



Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2013

Disciplina: **HS119-K / Tópicos Especiais em Antropologia I**

Horário: **6ª f. das 9h às 13h**

Docente: **Suely Kofes e Fabiana Bruno**

Ementa/Programa:

Ementa/Programa:

Título: *Modos de conhecimento e suas “grafias”: rituais, imagens e narrativas.*

Of course "ritual" has always been a central concern in anthropology, and recent work has posed some difficult problems about its relationship to knowledge. Lewis (105) has recently stressed the need to pay attention to emotion in understanding ritual, and Kapferer (89) has well demonstrated the central semantic and cognitive role of emotion in the operation of ritual. Luc de Heusch (78) challenges the Levi-Straussian contention that ritual is the bastardization of thought, arguing that thought and action are part of the same system. However, the matter of how ritual and knowledge are related and, in particular, how ritual conveys information is highly complex, as Barth shows in his study of the Baktaman (8). There are, in fact, a range of problems here. How does ritual embody cultural knowledge? What knowledge does an anthropologist possess that is justification for accepting his preferred explanation? How do you explain in language a cultural phenomenon that is itself not in language? One way, of course, is to suggest that ritual is a language (Crick, Malcolm R. : Anthropology of Knowledge, Annual Review of Anthropology, 1982, 11:287-313)

The fact that the Barok do not participate in the malagan tradition may serve, through the examples I present, to give the reader a broader and more varied sense of the possibility of a culture organized around art principles — around thinking and feeling in images.

Let me first clarify an important point. By —image I do not simply mean —visual image, though New Irelanders often show a predilection for the visual. A cultural image can be verbal, as in the tropes, conceits, and other word pictures that carry much of the force of Shakespeare's expression; it can be expressed in the nonrepresentational forms of music; or it can be kinesthetic or architectural, as it often is in New Ireland. An image has the power of synthesis: it condenses whole realms of possible ideas and interpretations and allows complex relationships to be perceived and grasped in an instant (Wagner, Roy, "Figure Ground Reversal among the Barok", p. 535 in 2012 | HAU: Journal of Ethnographic Theory 2 (1): 535–542

" - E depois, não sou eu que devo ser parecido com a minha fotografia. A minha fotografia é que se deve parecer comigo, não?

- Achas? Mas a experiência já te provou o contrário. A imagem é dotada de uma força maléfica. Não é a serva devotada e fiel que tu querias. Toma todas as aparências de uma serva, mas verdadeiramente é dissimulada, mentirosa e autoritária. Ambiciona com toda a sua maldade reduzir-te à escravatura"

(p. 89, Michel TOURNIER: A Gota de Outro, Publicações Don Quixote, Lisboa, 1987),

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2013

Apresentação

As relações entre o ritual e a narrativa e entre a imagem e a narrativa são controversas. Ritual e imagem são muitas vezes, e por razões distintas, considerados como opostos à narrativa. Seja quando se afirma a distinção radical entre oralidade, escrita e imagem, relacionada à oposição entre a razão e o sensível - seja, no caso do ritual, quando a este é atribuído o domínio da ação e da prática, dimensão que estaria ausente da narrativa. A relação entre ritual, imagem e conhecimento é também controversa.

Delinear estas controvérsias aqui inter-relacionadas e tornadas contíguas, discuti-las tendo em vista uma das perguntas deste curso -- se rituais e imagens podem narrar, se e como expressam conhecimento -- é o tema desta disciplina. Este tema nos permitirá discutir muitas questões, daí também o porque de sua escolha. Isto é, porque é uma entrada privilegiada para desafiar dicotomias, formular paradoxos, indicar nexos entre concepções e ações, entre palavras e imagens, entre percepção, conceitos, experiências, bem como suas expressões e “grafias”.

O curso será composto pelas leituras de uma bibliografia que esboce as controvérsias mencionadas, inclusive com contribuições etnográficas, que serão exploradas também com os desafios postos pelas pesquisas em andamento ou pesquisas provocadas pela própria disciplina. Serão exigidos três trabalhos ao longo do curso, com textos escritos e experimentação de outras “grafias”, e, também um seminário defendendo um ponto de vista sobre o tema do curso. Estes trabalhos deverão compor o que consideramos como um atelier de experimentação (de pesquisa e suas “grafias”).

Desta maneira este curso prevê dois momentos, um, com aulas expositivas e seminários de discussão dos textos lidos, outro, o atelier propriamente dito.

Veremos, no final, se "sobrevivem" os temas e questões discutidos no início. É por esta razão que o tema do atelier é mais geral do que os temas das aulas expositivas e da bibliografia discutida na primeira parte. Caberá a nós, garantir, ou não, que estes temas e suas questões se façam presentes no ATELIER. Este é o desafio deste Programa de Curso.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2013

Bibliografia/Cronograma:

08 de Março de 2013

Apresentação das pessoas e do programa de curso, organização do semestre.

15 e 22 de março, 2013.

Aulas expositivas e discussão de textos

1. Narrativa: categorizar e contar, uma questão. Narrativa, qual? (Suely Kofes)

HERRNSTEIN, Barbara: "Narrative Versions, Narrative Theories", *Critical Inquiry*, Vol. 7, No. 1, On Narrative (Autumn, 1980), pp. 213-236, The University of Chicago Press Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/1343185>

INGOLD, T.: A storied world, part IV in INGOLD, T.: *Being Alive*, Routledge, London and New York, 2011 pp.141-176

GOODMAN, Nelson: "Twisted Tales: Or, Story, Study, and Symphony" in *Critical Inquiry*, Vol. 7, No. 1, On Narrative (Autumn, 1980), pp. 103-119, The University of Chicago Press.

HORVÁTH, Gyöngyvér: Rephrased, Relocated, Repainted: visual anachronism as a narrative device, in *Image & Narrative*, Vol 12, No 4 (2011), ([Online Magazine of the Visual Narrative](http://www.online-magazine-of-the-visual-narrative.com),

<http://ojs.arts.kuleuven.be/index.php/imagenarrative/issue/view/15>

2. Imagem e narrativa - Uma imagem pode narrar? Questões em torno de uma metodologia de pesquisa (Fabiana Bruno)

Belting, Hans. "Por uma antropologia da imagem", in **Concinnitas**, Ano 6 (2005), vol.1, nº 8, Rio de Janeiro (UERJ) pp. 64-78.

Bruno, Fabiana. **Fotobiografia. Por uma Metodologia da Estética em Antropologia**. 2009. Tese (Doutorado em Multimeios), 6 volumes, – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

Didi-Huberman, Georges. L'image brûle. In: ZIMMERMANN, Laurent (Org.). **Penser par les images**. Autour des travaux de Georges Didi-Huberman. Nantes: Ed. Cécile Defaut, 2006. p.11-52.

Samain, Etienne (org.). **Como pensam as Imagens**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

Samain, Etienne. "Por uma antropologia da comunicação: Gregory Bateson". In: Martins, José de Souza; Eckert, Cornelia; Novaes, Sílvia Caiuby (Orgs.). **O Imaginário e o Poético nas Ciências Sociais**. 1 ed., v. 1, Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração - Edusc, 2005, p. 129-155.

_____. "A Matriz Sensorial do Pensamento Humano. Subsídios para redesenhar uma epistemologia da comunicação". In: MÉDOLA, Ana Sílvia Lopes Davi; ARAÚJO, Denize Correa; BRUNO, Fernanda. (Orgs.). **Imagem. Visibilidade e Cultura Midiática**. 1ª ed., v. 1, Porto Alegre: Editora Sulina, 2007. p. 63-79.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2013

05 de abril

3. *Ritual, um campo de controvérsias.* (Suely Kofes)

COURSE, Magnus : "The birth of the word. Language, force, and Mapuche ritual authority" , in *HAU: JOURNAL OF ETHNOGRAPHIC THEORY* 2 (1): 1–26, 2012 ,

TURNER, V.: "Symbols in African Ritual", in Dolgin, Janet L. , Kemnitzer, David S. and Schneider, David M. (Editors) *Symbolic Anthropology. A Reader in the Study of Symbols and Meanings.* Columbia University Press, New York, US, 1977, pp.183-194

WAGNER, R : "Hazarding Intent. Why Sogo Left Hweabi" in ROSEN, Lawrence: *Other Intentions* School of American Research Press, Santa Fé, New Mexico, US, 1995, 163-175

—

VAN NUIJS, Laurence: Compte rendu de Myriam Watthee-Delmotte, Littérature et ritualité. Enjeux du rite dans la littérature française contemporaine, Bruxelles, P.I.E. Peter Lang, 2010, coll. « Comparatisme et société », n°11. In *Image&Narrative*, vol. 12 (4), 2011 ([Online Magazine of the Visual Narrative](http://ojs.arts.kuleuven.be/index.php/imagenarrative/issue/view/15))

<http://ojs.arts.kuleuven.be/index.php/imagenarrative/issue/view/15>

12 de abril de 2013

4. *Coisas, pessoas, "grafias"* (Suely Kofes)

Gow, P.: " 'Could Sangama read?'The origin of writing among the Piro of Eastearn Peru", *History and Anthropology*, (5)87-103, 1990.

19 de abril de 2013

5. *Imagem e Arquivo. Reflexões acerca de exploração heurística em torno do estudo de um arquivo de imagem no campo da antropologia* (Fabiana Bruno)

Didi-Huberman, Georges. **Ante El Tiempo.** Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2008.

_____. **Images malgré tout.** Paris: Editions de Minuit, 2003.

_____. **Atlas Cómo llevar el mundo a cuestras?** Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, 2011.

Samain, Etienne (org.). "Aby Warburg. *Mnemosyne*, arquivos vivos de uma cultura", In **Como pensam as Imagens, 2012.**

Warburg, Aby. **Der Bilderatlas Mnemosyne** (sob a direção de Martin Warnke e de Claudia Brink). Berlim: Akademie Verlag, 2000.

26 de abril de 2013

Seminário.

*Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Ementa/Programa de Disciplina 1º Semestre de 2013*

STRASSLER, Karen (2010): *Refracted Visions: Popular Photography and National Modernity in Java*, Duke University Press, Durham and London, 2010

03, 10, 17 e 24 de maio, 2013 e 07, 14, 21 de junho, 2013: ATELIER (sobre conhecimento, pesquisa, e suas "grafias")

28 de junho de 2013: encerramento do curso.